

O crescimento chinês das duas últimas décadas, passando de um país em desenvolvimento para a quarta potência econômica mundial, tem voltado a atenção do mundo para a China. Esse crescimento significativo gera, obviamente, uma série de questionamentos, principalmente acerca do seu grande envolvimento e inserção na África. Desde a década de 1970, a China tem tentado, através de sua política externa, se posicionar como um estado independente e soberano frente à comunidade de nações. Nesse contexto, o gigante asiático tem buscado colher os frutos de sua longa ligação com os países em desenvolvimento, principalmente da África, onde tem aumentado seus investimentos, o volume de comércio e a cooperação econômica, entre outros.

Nessa conjuntura de maior presença chinesa na África, cabe fazer uma análise deste comportamento, buscando traçar as principais diretrizes desta interação. Muitos são os questionamentos feitos acerca desta questão, os quais devem ser cuidadosamente avaliados. Para tanto, esta pesquisa fará uma análise da atuação chinesa em 18 países do Golfo da Guiné, fazendo um levantamento das relações existentes entre cada um dos países africanos e a China, tanto no campo político, quanto no econômico. Além disso, através da análise dos casos específicos de três países, Nigéria, Libéria e Gabão, busca-se responder às questões concernentes às motivações chinesas para investir na África como um todo. A escolha dos três países a serem analisados, na tentativa de estabelecer um padrão de comportamento chinês na região, é fruto da atualização e análise de *clippings* semanais, referentes ao período que se estende de 2006 a 2010, e de revisão bibliográfica.